

ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE CASO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

2021

Organização: SEED/DEDUC/DEE

ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE CASO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

1 Introdução

Especificamente na rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte/Diretoria da Educação/Departamento de Educação Especial (SEED/DEDUC/DEE), oferta o Professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE) e o Professor de Apoio à Comunicação Alternativa (PAC), no turno da escolarização, para atuarem como mediador da aprendizagem e da escolarização, após a comprovação da necessidade dos mencionados atendimentos.

A atuação ocorre de acordo com os critérios estabelecidos na Instrução Normativa n.º 02/2012, que prevê a oferta aos estudantes com Deficiência Física Neuromotora (DFN) e pela Instrução Normativa n.º 01/2016, que orienta a oferta aos estudantes com diagnóstico médico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), após Estudo de Caso, pedagógico e criterioso, mas não por indicação médica, bem como não de forma individual e permanente.

2 O Estudo de Caso

O Estudo de Caso aqui apresentado é uma estratégia metodológica para abordar, de modo singular, a multiplicidade de questões relacionadas aos estudantes com DFN e com TEA, que têm por objetivo ultrapassar a mera tipificação diagnóstica.

Esta metodologia de coleta de informações, utilizada nas diferentes áreas do conhecimento, busca averiguar elementos do cotidiano, frequentemente envolvendo uma situação complexa, para fins de diagnose, tratamento ou acompanhamento.

Além disso, cabe salientar a importante ferramenta didática com o intuito de demonstrar uma situação ou incentivar situações que implicam na ação docente

(ANDRÉ, 2008). Também queremos destacar a nossa contrariedade quanto à perspectiva de realizar um Estudo de Caso restritivo na descrição de uma unidade, seja escola, estudante, sala de aula, entre outros, ao evidenciar informações pontuais, que acabam constituindo-se por pequenos recortes da realidade, ou seja, não basta realizar uma descrição narrativa acerca das informações obtidas – é necessário correlacionar as informações com os objetivos do AEE que se pretende solicitar/ofertar.

Nesse sentido, além de apresentar os dados coletados empiricamente, é necessário explorar os dados em suas relações contextuais e o significado desses para o sujeito do estudo. Segundo Graham (2010) os pesquisadores afirmam que o Estudo de Caso viabiliza a investigação e a organização de informações que dizem respeito a uma “questão específica unindo dados empíricos e fatores contextuais” (p. 28).

De acordo com Yin (2001), podemos dizer que um Estudo de Caso é uma investigação de uma determinada situação que ocorre no seu contexto de vida real, e se apoia em diferentes fontes de evidências, cujos resultados convergem na triangulação das informações acerca de sujeitos, acontecimentos e situações. Assim, o Estudo de Caso expõe uma situação-problema que oportuniza principiar soluções, evidenciar práticas efetivas e identificar o “cenário de aprendizagem que espelha a vida real, na qual decisões são tomadas e conclusões feitas” (GRAHAM, 2010, p.25), com base em evidências pesquisadas.

Com relação à tipologia de Estudo de Caso, a mais utilizada no meio educacional é a que se baseia em uma situação-problema, pois é focada em soluções, bem como estimula a conexão entre teoria e prática. É importante considerar o que Yin (2001, p. 42) elencou como componentes essenciais para um Estudo de Caso:

1. as questões de um estudo;
2. suas proposições, se houver;
3. sua(s) unidade(s) de análise;
4. a lógica que une os dados às proposições;
5. os critérios para se interpretar as descobertas.

Segundo o autor, as questões que envolvem o estudo se apresentam como pontos importantes para se pensar a melhor estratégia para o levantamento de

informações que atendam a elementos como, por exemplo: o “como” e o “por que” para o Estudo de Caso.

Sobre as proposições de estudo, volta-se para algo que precisa ser verificado, como, por exemplo: “O estudante não está aprendendo” – as questões “como” e “por que” vão direcionar o Estudo de Caso como um método apropriado em primeira instância, embora tais questões não sinalizem, necessariamente, para os elementos que deveriam ser explorados no Estudo de Caso. Ou seja, os professores poderão sinalizar que o estudante não está aprendendo porque a metodologia utilizada em sala de aula não está adequada ao seu estilo de aprendizagem. Essa proposição indica uma questão teórica significativa (qual a melhor metodologia para o estudante com DFN e/ou com TEA, ou que a metodologia não é importante no processo de aprendizagem), e a proposição expõe onde os profissionais envolvidos no Estudo de Caso deveriam procurar evidências consideráveis (definir e examinar a dimensão do uso da metodologia apropriada para a aprendizagem do estudante, o qual é objeto do estudo).

O terceiro componente diz sobre determinar o que é um “caso”. Assim, uma única pessoa pode ser o “caso”, e seriam coletadas as informações sobre ela em seus contextos reais. As proposições podem abranger a atuação das relações parentais, os primeiros anos de vida e o início da vida escolar – quanto mais proposições o Estudo de Caso envolver, maior é a extensão de êxito no levantamento de dados relevantes para a compreensão das evidências.

Já o quarto e o quinto componentes são as etapas da análise de dados no Estudo de Caso. Para relacionar os achados do Estudo de Caso, pode-se utilizar, como auxílio, uma “teoria” acerca da problemática estudada, que se ajuste aos objetivos do atendimento que se pretende ofertar, como, por exemplo, a indicação de uma metodologia específica para a aprendizagem do estudante da Educação Especial, que contraste com as descobertas e sugestões que apontem para o que deve ser instituído após a conclusão da coleta de dados. (YIN, 2001). Deste modo, na realização do Estudo de Caso, necessariamente deve haver um compromisso do profissional em realizar os procedimentos necessários e analisar cuidadosamente todos os dados coletados, pois nenhuma metodologia será de efetiva qualidade se não resguardar a prática ética no tratamento das informações.

Para atingir o objetivo que se propõe com o Estudo de Caso, é importante adotar um roteiro, em constante diálogo com os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

2.1 Planejamento do Estudo de Caso

Etapa	Pesquisa e coleta de dados
Apresentação do Problema	<ul style="list-style-type: none"> ● ouvir os motivos para a solicitação do atendimento no turno; ● registrar a argumentação do professor, do estudante e da família; ● realizar a observação na sala de aula do estudante para averiguar a sua interação com os colegas, professores e com a demanda pedagógica em sala de aula, além da organização e gestão da sala de aula pelos professores; ● observar o estudante nos demais espaços escolares como, por exemplo: no recreio, na biblioteca, no refeitório, dentre outros; ● realizar entrevistas com os professores das disciplinas e com a família e/ou responsáveis; fazer a avaliação pedagógica do estudante na Sala de Recursos Multifuncional (SRM).
Levantamento dos impasses e das hipóteses do problema	<ul style="list-style-type: none"> ● identificar o tipo do problema – a respeito dos aspectos: cognitivo; de linguagem; de contexto (ambiente escolar, familiar e cultural); de saúde mental; de desenvolvimento físico; afetivo; social; e de aprendizagem; ● identificar a origem do problema: escola; sala de aula; relação com os professores; família; material pedagógico; aprendizagem; afetividade e sociabilidade; cognição; comunicação; locomoção etc.; ● perguntar, ainda, quem são as pessoas envolvidas no problema; ● fazer relação entre as informações coletadas sobre as características do estudante e o seu meio, apoiando-se sobre diferentes aspectos e destacando os pontos fortes e as dificuldades referentes ao/à: desenvolvimento e funcionamento cognitivo; linguagem; e ambiente escolar (colegas e professores, ambiente na turma, gestão da classe,

Estudo, identificação do problema

abordagens pedagógicas, avaliação da aprendizagem);

- identificar as características familiares e do ambiente social, e as aprendizagens escolares;
- identificar os estilos e os ritmos de aprendizagem, o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais;
- identificar os comportamentos e atitudes do estudante em situação de aprendizagem (centrado na tarefa, respeito pela tarefa); desenvolvimento psicomotor e saúde.

As observações em sala de aula, as interações com o estudante e com os professores das diferentes disciplinas, a entrevista com os pais e a avaliação do estudante na SRM são relacionadas entre si, para que o professor compreenda melhor a origem do problema do estudante, no âmbito do AEE. Se necessário, pode-se precisar realizar uma pesquisa bibliográfica para ampliar os seus conhecimentos sobre a problemática do estudante.

- Nesta etapa, o professor consegue identificar o tipo e a natureza do problema, a partir das informações obtidas com o estudante, por meio de avaliação pedagógica no espaço da SRM e no contexto escolar/familiar, na etapa.
- O professor analisa o conjunto dos dados e as relações entre eles, estabelecidos na etapa 2. O professor estuda o que provoca a situação problemática vivida pelo estudante e formula suas hipóteses sobre a natureza do problema.
- Se a situação for complexa a ponto de dificultar a elaboração de uma hipótese explicativa satisfatória, então o professor deve aprofundar sua pesquisa em busca de elementos que possam esclarecer melhor a situação-problema do estudante. Nessa busca pela ampliação do repertório de informação, poderá ser necessário requerer uma avaliação envolvendo outras áreas de conhecimento, como: Psicologia, Neurologia e/ou Psiquiatria, Fisioterapia etc.
- O professor avalia se os conhecimentos de que dispõe são suficientes para entender o problema e propõe uma

	<p>hipótese para solucioná-lo. Em caso afirmativo, ele deve escrever suas conclusões sobre os fatores que podem provocar os comportamentos que impedem o acesso aos conteúdos curriculares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O professor deve indicar os aspectos que considera positivos no estudante ou em seu ambiente, os quais podem favorecer a aprendizagem e a interação em sala de aula.
<p>Solução do problema</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Após a construção de uma hipótese explicativa, o professor inicia o processo de solução do problema e questiona: <ul style="list-style-type: none"> - Que recursos humanos e materiais são necessários para resolver o problema? Onde encontrá-los? Eles estão disponíveis na sua comunidade? Quais os parceiros e colaboradores que podem contribuir? Onde encontrá-los? Que potencialidades do estudante e do seu meio social e familiar podem ajudar na solução do problema? • Nesta etapa, o professor do AEE levanta as possibilidades que podem facilitar a elaboração e enriquecer o plano de atendimento, com as intervenções necessárias.
<p>Elaboração do plano de atendimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para elaboração do plano de atendimento, o professor deve definir os objetivos a serem alcançados nas intervenções pedagógicas. • O professor propõe ações colaborativas com os professores das disciplinas, e planejam juntos as atividades a serem desenvolvidas. Além disso, estabelece o período para o desenvolvimento do plano, bem como os resultados esperados. • Após a elaboração do plano de atendimento, o professor avalia se este é coerente com a solução proposta para o problema, se é adequado para a realidade do estudante, se os conhecimentos em relação às necessidades do estudante foram suficientes para a sua adequada elaboração. • Periodicamente, deve-se reavaliar o plano estabelecido, verificando se ele

está surtindo os efeitos esperados e se necessita de ajustes.

Fonte: adaptado de SANTOS, 2015.

2.2 Sugestões na realização do Estudo de Caso

A apresentação do caso não deverá interpelar apenas as razões do professor para encaminhar a solicitação para o atendimento no turno, o tipo de deficiência do estudante, ou dados clínicos a seu respeito. Deve-se conhecer e descrever o contexto educacional do estudante, levantando suas dificuldades, possibilidades, desejos, preferências, entre outras questões relacionadas ao seu cotidiano escolar.

Para o Estudo de Caso, sugerimos algumas questões, com base em Santos (2015; 2020), que poderão ser utilizadas sem a pretensão de responder integralmente, e nem mesmo limitar-se às questões elencadas a seguir.

1. Informações sobre o estudante: idade, ano/série, escolaridade, tipo de deficiência, outros.
2. Informações apuradas sobre o estudante:
 - a. Gosta da escola?
 - b. Tem amigos?
 - c. Tem um colega preferido?
 - d. Quais as atividades que mais gosta de fazer?
 - e. Que tarefas são mais difíceis para ele e por quê?
 - f. Expressa suas necessidades, vontades e interesses, de que maneira?
 - g. Solicita o auxílio aos professores?
 - h. Considera importante vir à escola?
 - i. Expressa a sua opinião sobre os apoios (material pedagógico, equipamentos e professores) que há na escola? Desejaria ter outros? Quais?
3. Informações coletadas sobre a escola:
 - a. O estudante participa de todas as atividades e interage em todos os espaços da escola? Como?
 - b. Se não participa, por quê?

- c. Das atividades propostas para a turma, quais o estudante realiza com facilidade e quais ele não realiza ou realiza com dificuldade? Por quê?
- d. Como é a participação do estudante nas atividades propostas à sua turma? Participa das atividades integralmente, parcialmente ou não participa?
- e. Quais são as necessidades específicas do estudante, decorrentes da deficiência?
- f. Quais são as barreiras impostas pelo ambiente escolar?
- g. Que tipo de atendimento educacional e/ou clínico o estudante já recebe e quais são os profissionais envolvidos?
- h. O que os professores pensam sobre interesses e expectativas do estudante, em relação a sua formação escolar?
- i. Como é esse estudante do ponto de vista social, afetivo, cognitivo, motor, familiar e outros?
- j. Qual a avaliação que os professores fazem sobre o desempenho escolar desse estudante?
- k. Quais as preocupações apontadas pelos professores e quais os apoios que eles sugerem para que o estudante atinja os objetivos educacionais traçados para a sua turma?
- l. Como a comunidade escolar percebe a interação do estudante com os seus colegas de turma?
- m. Quais as expectativas escolares dos professores, em relação a esse estudante?
- n. Quais são as principais habilidades e potencialidades do estudante, segundo os professores?
- o. Qual motivo levou os professores a solicitarem os serviços do AEE, no turno, para esse estudante?
- p. A escola dispõe de recursos de acessibilidade para o estudante, tais como: mobiliário, materiais pedagógicos, informática acessível, dentre outros?
- q. Quais os recursos humanos e materiais que a escola não dispõe e que são necessários para esse estudante?
- r. Quem avaliou os recursos utilizados por esse estudante? Eles atendem às suas necessidades?

- s. Como é o envolvimento afetivo e social da turma com o estudante?
- t. Qual é a opinião da escola (equipe pedagógica, diretor, professores, colegas de turma) sobre seu desenvolvimento escolar?

4. Informações coletadas sobre a família:

- a. Qual é a opinião da família sobre a vida escolar do estudante?
- b. A família se envolve com a escola?
- c. Participa de reuniões, de comemorações, entre outras atividades da escola?
- d. Qual a opinião sobre os direitos de seu filho no processo de inclusão escolar?
- e. A família identifica habilidades, necessidades e dificuldades na vida pessoal e escolar do estudante? Quais?
- f. Quais as expectativas da família, em relação ao desenvolvimento e à escolarização de seu filho?

O Plano de Atendimento Educacional Especializado apresenta as intervenções necessárias que deverão ser desenvolvidas pelos professores no ensino comum (sala de aula), bem como no Atendimento Educacional Especializado, por meio da Sala de Recursos Multifuncional.

REFERÊNCIAS

GRAHAM, A. Estudo de Casos – como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público. ENAP: Brasília, DF, 2010.

SANTOS, S.A. Transtornos globais do desenvolvimento. Editora Intersaberes. Curitiba, 2019. (Série Pressupostos da Educação Especial)

SANTOS, S.A. Atendimento Educacional Especializado. Editora Fael. Curitiba, 2020. (Série Educação Especial)

YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e método. 2ª ed. Bookman: Porto Alegre, 2001.